

## Curso de Extensão com Julio Herrlein

### Improvisação para Músicos (Guitarristas, Violonistas, Baixistas)

#### Apresentação

Este curso destina-se aos estudantes de música bem como aos músicos profissionais. E para aqueles que têm a música como atividade paralela à vida acadêmica, este curso será uma forma da universidade oferecer ao aluno, além da graduação, um crescimento e um aprimoramento em sua atividade paralela, trazendo-o com isso mais uma vez para o campus. Desse modo, a universidade será o foco de mais um de seus interesses. Esse curso já foi ministrado como curso de extensão na UFRGS (Instituto de Artes), com grande aceitação, não havendo dificuldade de formar turma, o que comprova a necessidade de um curso nesta área.

#### Justificativa (Por que aprender a Improvisar)

Nesta justificativa, utilizo livremente algumas idéias contidas no livro “The Art of Improvisation”, do músico americano Bob Taylor, no qual colaborei recentemente com estudos sobre John Coltrane. Confira no site [www.visual-jazz.com](http://www.visual-jazz.com).

Quando se pensa em improvisação, muitos pensam tratar-se de algo aleatório, ou imaginam que o jazz é uma música de forma livre, onde “os músicos saem tocando e se encontram milagrosamente no final”. Esta é uma visão errônea da música de improvisação porque, como toda a boa arte, a arte da improvisação assenta em limites, em aspectos formais. Há uma conexão muito clara entre o estudo da improvisação e os estudos de forma e análise tradicionais. É importante ter em mente que improvisar não é criar algo do nada, mas criar algo de alguma coisa existente, como as notas do sistema temperado, o motivo ou forma de um tema, etc.

Razões para aprender a improvisar:

#### 1. A possibilidade de uma expressão própria

Improvisar ajuda a expressar seus pensamentos e “insights” sobre a música. Também nos ensina a respeito dos nossos pontos fortes e fraquezas. É o caminho auditivo para o que você é internamente.

#### 2. Desenvolver a criatividade

Neste ponto eu perguntaria: Como é possível compor uma música sem experimentar alguma coisa no seu instrumento que não está previamente escrita? Tocou alguma coisa que você vê na sua mente, em última análise, não é improvisar? Eu respondo que sim.

E muitos dos grandes compositores eram, em algum sentido da palavra, improvisadores. O clássico contraponto feito pelo sax tenor de Pixinguinha em “Um a Zero” foi uma improvisação que roubou a cena de Benedito Lacerda. Bach, Beethoven e Mozart também eram famosos pelas suas improvisações. Em suma, a *compositio* passa pela *sortisatio*.

#### 3. Processo Criativo

A improvisação é um grande veículo para aprender e usar o processo criativo.

Uma das frases que mais me marcou foi dita pelo ambientalista gaúcho José Lutzenberger (1926-2002), em uma entrevista no rádio em 1990:

“A imaginação é a reorganização da informação. Sem informação não há imaginação.”

#### 4. Valores

##### 4.1. Espírito de equipe

Tocar em um grupo que se dedica à improvisação é uma forma avançada de equipe. Os papéis de líder e seguidores mudam constantemente e o inteiro representa mais do que as partes individuais.

##### 4.2. Discernimento

4.2.1. Saber a hora de tocar e de silenciar.

4.2.2. Saber quando copiar, mudar ou apoiar a idéia dos outros.

##### 4.3. Integridade

4.3.1. Possui excelência em novos territórios ou fico confortavelmente estagnado?

4.3.2. Manter o Ego em perspectiva: não se inflar com auto-importância nem se paralisar com autocrítica excessiva.

4.4. Diversidade

4.4.1. Apreciar os pontos-de-vista das outras pessoas.

4.4.2. Especializar ou diversificar as suas habilidades

4.4.3. Aprender com os erros.

### **Objetivo**

1. Dissipar mitos sobre a Improvisação
2. Instrumentalizar os participantes para o estudo da improvisação

### **Conteúdo Abordado**

#### **Os 7 elementos da Improvisação (para qualquer músico):**

1. Apresentação dos elementos básicos da improvisação:
  - 1.1. Melodia – Sucessão horizontal dos sons.
  - 1.2. Ritmo – Características de tensão e repouso rítmico (3 contra 4, colcheias de jazz, tipos de grooves).
  - 1.3. Expressão – Articulação, dinâmica, acentuação de frases.
  - 1.4. Desenvolvimento – Motivos, construção melódica, patterns.
  - 1.5. Progressões de acordes – Progressões e substituições básicas utilizadas em Jazz e MPB ( II – V I, Rhythm and Changes, Blues de 12 compassos, etc.).
  - 1.6. Performance (tocando em grupo).
  - 1.7. Análise (análise de transcrições de solos de outros músicos e das próprias gravações).
2. Aspectos mecânicos da guitarra (técnica de palheta).
3. Aspectos mecânicos do violão (adaptando digitações de mão direita para o fraseado).
4. Realização atividades e ensembles com os alunos.
5. Concertos de abertura e encerramento com Julio Herrlein Trio (opcional, a combinar em outro dia, fora da programação do curso ou na aula sobre performance).

#### **Material Necessário (a combinar)**

As aulas terão exemplos tocados ao vivo pelo professor sobre bases pré-gravadas.

Equipamento necessário:

1) Aparelho de Som com CD Player.

2) Amplificador de guitarra

No caso da universidade possuir aparatos de multimídia (Computador com Data Show), as aulas poderão ser incrementadas com o uso de apresentação multimídia.

Será disponibilizada, para cópias Xerox ,uma compilação (apostila) com material para que os alunos efetuem cópias (por sua conta).

#### **Carga Horária:**

8 horas (1 mês, 2 horas semanais)

#### **Participantes:**

Mínimo 10 e máximo 35 alunos.

#### **Investimento:**

A combinar com a Instituição.

## BIOGRAFIA

Nascido em Porto Alegre-RS, Brasil, em 22 de setembro de 1973, Julio Herrlein começou a tocar aos 11 anos. Aos 14 anos, durante uma “canja” com Alegre Corrêa e Guinha Ramires, na Sala Jazz Tom Jobim, recebeu o apelido de “Chumbinho”. Nessa mesma época teve aulas de harmonia funcional e técnica.

Aos 16 anos já dava canjas com músicos profissionais e trabalhava como professor em algumas escolas de música.

Aos 21 anos ingressou no curso de Filosofia da UFRGS, o qual cursou durante 2 anos.

A partir de 1995, começou a compor as músicas que fariam parte do seu primeiro CD “Julio Herrlein Quarteto”, que foi gravado em 1996, com os músicos *Kiko Freitas* (bateria), *Michel Dorfman* (Teclados) e *Ricardo Baumgarten* (Baixo). No fim de 1996 venceu o I Festival de Música Instrumental do RS com sua composição “*Novembro*”.

Aos 22 anos começou a trabalhar na área da música para publicidade (veja release sobre Publicidade), tendo mais de 1000 peças compostas e arrançadas que foram ao ar, nos mais variados estilos, atendendo a diversos segmentos do mercado publicitário.

- ✓ Em 2000 gravou o segundo disco “Julio Herrlein Trio”, ao vivo no Theatro São Pedro (ainda a ser lançado).
- ✓ Em 2001 tocou no Cascavel Jazz Festival com o Kiko Freitas Trio.
- ✓ Em 2003 teve alguns de seus estudos sobre John Coltrane incorporados no livro “The Art of Improvisation” ([www.visual-jazz.com](http://www.visual-jazz.com)), do trompetista americano Bob Taylor.
- ✓ Em 2004 ministrou um Curso de Extensão no Instituto de Artes da UFRGS sobre Improvisação.
- ✓ Em 2006 começou a cursar o Bacharelado em Violão na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
- ✓ Também em 2006, Julio conquistou, no Rio de Janeiro, o **primeiro lugar no Concurso Nacional de Composição IBEU – Instituto Brasil/Estados Unidos**, com sua composição “Maestros Brasileiros”, uma suíte formada por três movimentos, para a formação de big band. Esse prêmio nunca tinha sido conquistado por um gaúcho.

Julio continua aprofundando seus estudos, ministrando aulas, fazendo trabalhos de publicidade e prestando assessoria técnica na área de Infomúsica (informática aplicada à música), ajudando compositores e maestros na criação e editoração de suas obras e no uso do computador como ferramenta para o músico moderno.

- ✓ Teve seus estudos orientados em workshops e aulas particulares com Mike Stern, Frank Gambale, H.J. Koellreutter, entre outros.
- ✓ Tocou com Joris Teepe (Holanda), Maggie Green (EUA), Craig Owens (EUA), Kiko Freitas, Edu Martins, Sandro Haick, Robertinho Silva, Bebeto Alves, Gelson Oliveira, Lucinha Lins (arranjos), Solon Fishbone, Alegre Corrêa, Guinha Ramires, Glauco Solter, Thiago do Espírito Santo, Maurício Marques, Alessandro “Bebê” Kramer, Ricardo Baumgarten, Michel Dorfman, Paulo Dorfman, Rogério Piva, entre outros.

Tem o seu trabalho elogiado por nomes como Frank Gambale (Chick Corea) e David Goldblatt (tecladista de nomes como *Diana Ross*, *Scott Henderson*, e compositor de trilhas para filmes em Hollywood como: "*Quiz Show*," "*The Truth About Cats And Dogs*," "*Fly Away Home*," "*Romeo Is Bleeding*"), Anthony Wilson (guitarrista de Diana Krall), dentre outros.

Atua também em workshops e dá aulas particulares de guitarra em Porto Alegre e interior do estado do RS.

"Julio Herrlein é muito avançado e parece seguir os passos de Scott Henderson e Frank Gambale."

**David Goldblatt**

*"O guitarrista possui uma articulação impecável, utilizando ligaduras e mostrando um 'infernal' domínio sobre "sweep picking."*

*"Suas composições lembram a condução de vozes de Chick Corea (...) e trazem propostas rítmicas avançadas."*

*"Júlio imprime em suas músicas tanto frases agressivas cheias de punch e overdrive até intenções mais limpas, próximas ao pós-bop, como em 'Novembro'."*

**Márcio Okayama**

**Guitar Player Magazine Brasil**

Novembro 1998 pag 81

*"Vem do Rio Grande do Sul uma das maiores surpresas jazzísticas do ano. Em apenas seis faixas, o guitarrista gaúcho – com um estilo que mistura, num mesmo caldeirão Pat Methény, Al DiMeola, Scott Henderson, Mike Stern, Frank Gambale e mais a sua própria identidade – mostra uma competência e um fraseado que beira o inacreditável". (...)*

*"Um disco de qualidade internacional"*

R. T.

**Revista Cover Guitarra**

Novembro 1999 pag. 73

**Mais informações sobre JULIO Chumbinho HERRLEIN podem ser encontradas em seu site:**

**[www.julioherrlein.com](http://www.julioherrlein.com)**

***Lá você encontrará uma variedade de galerias de fotos, vídeos, sons, aulas, biografia completa, discografia, comentários no guestbook, material para a imprensa (press kit), fotos em alta definição para mídia impressa, notícias, agenda de shows, clipagem de revistas e jornais, etc.***

## Julio "Chumbinho" Herrlein na Publicidade e Propaganda

Julio Herrlein já compôs, arranjou e mixou mais de 1000 peças publicitárias que foram ao ar entre 1996 até hoje, em campanhas publicitárias veiculadas em todo Brasil e América Latina, trabalhando em algumas das maiores produtoras de áudio do RS, como Jinga (entre 96 e 98), Radioativa, Plug e como free lancer, tendo seu trabalho reconhecido no meio publicitário e inúmeras de suas peças premiadas.

Nesta área, tem experiência como compositor, arranjador, no uso de samplers (*Reason, Roland S760 e similares, GigaSampler e sua extensa livraria*), tecnologia midi, gravação digital, loops, etc.

**Trabalhou nos mais variados estilos, em diferentes campanhas, incluindo clientes como:**

### Veículos de Mídia

RBS TV, Zero Hora, Diário Catarinense, Correio do Povo, Diário Gaúcho, Folha do Sul, Net, Revistas Abril (Playboy, Boa Forma), Planeta Atlântida

### Shopping Center, Hipermercados

Shopping Iguatemi, Shopping do Vale, DC Navegantes, Zaffari/Bourbon, Nacional, Mercadorama, Big Shop, Angeloni

### Telefonia

Brasil Telecom, Claro (Telet), Telefônica e CRT, Tim, Vivo

### Varejo

Lojas Renner, Lojas Colombo, Lojas Manlec, Lojas Arno, Magazine Luiza, Lojas Radan, Casa dos Gravadores, Marelli, Ughini

### Moda

Azaléia, Olympikus, Gasoline Blue Jeans, Paquetá, Gang, Via Uno, Cristófoli

### Outros

SESC, Sebrae, Unisinos, UniLassalle, Massey Ferguson (Brasil), Massey Ferguson (Argentina), San Marino (Fiat), Sthil Máquinas, Unimed, SCA Cozinhas, Mat Inset, Sheraton Hotel, Self Engenharia, entre outros.

### **Agências e Produtoras com as quais já trabalhou:**

- DM9, Salles D'arcy, Vossa, DCS, Upper, Martins + Andrade, Fischer América Sul, Paim Lautert Macedo, Escala, Competence, SLM Ogilvy, Matriz, Nova Forma, Zeppelin Filmes, Lux Filmes, TGD Filmes, Animaholics, Videomakers, Academia de Filmes, entre outras.